

CARTA ABERTA

A Caixa Econômica Federal, principalmente nos últimos 12 anos, tem sido protagonista no processo de crescimento e desenvolvimento social do nosso país. Hoje, o banco está diretamente relacionado a programas que mudaram o Brasil como o Bolsa Família e o Minha Casa Minha Vida, bem como ao pagamento de benefícios trabalhistas e previdenciários.

Só para citar alguns números, a instituição manteve a liderança no crédito habitacional em 2015, com saldo de R\$ 384,2 bilhões. É o sonho da casa própria seja concretizado. As operações de saneamento básico somaram R\$ 70,9 bilhões, também no ano passado. Mais água e esgoto tratados. Já o número de correntistas e poupadores chegou a 82,9 milhões. Na área social, foram pagos cerca de 163,3 milhões de benefícios, totalizando R\$ 27,5 bilhões. Em 2015, o banco injetou R\$ 732,7 bilhões na economia brasileira.

Diante da importância para os brasileiros, é fundamental que a Caixa seja fortalecida. Apesar de denominado “Caixa + Forte”, o conjunto de medidas lançado no início do mês pela direção do banco vai exatamente no sentido contrário. Alega a atual gestão que o objetivo é construir um melhor posicionamento para a empresa diante do cenário econômico. No entanto, o que está em curso é um “pacote de maldades” contra os trabalhadores.

Como fortalecer a Caixa fragilizando os empregados? Impossível! Afinal, são eles que constroem os resultados da instituição dia a dia e atendem milhões de pessoas que recorrem às agências Brasil afora. Apesar das entidades representativas da categoria estarem sempre abertas ao diálogo, a direção do banco optou por planejar e executar a reestruturação de forma unilateral. E pior: a informação sobre as mudanças tem chegado aos trabalhadores a conta gotas, sem grandes detalhamentos, o que tem gerado um clima de apreensão e terror nas unidades. Isso tem nome: desrespeito!

A falta de transparência, aliás, tem sido outra marca da direção da Caixa Econômica Federal. Há meses que circulavam boatos sobre a reestruturação. Mas questionados em várias reuniões de negociação, os representantes da empresa sempre disseram não haver informações sobre mudanças. E até mesmo depois do anúncio das medidas, entidades e trabalhadores ainda não tiveram acesso ao detalhamento do que está em andamento e do que está por vir.

Para que a Caixa continue a serviço dos brasileiros, é essencial que os empregados sejam respeitados e valorizados. Não há outro caminho! Por isso, é urgente que o banco, entre outras ações, suspensa a reestruturação em curso para que o processo seja debatido com os trabalhadores e suas representações. O que queremos é uma Caixa forte, social, 100% pública e com trabalhadores orgulhosos de fazerem parte de uma empresa que há 155 anos ajuda a construir a história do Brasil.

A equação é simples:

Caixa + Forte = Empregados Respeitados!

